

Constituição 88

Delegação estrangeira tem festa fechada

A recepção do presidente da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, às 19 delegações estrangeiras, com representantes dos parlamentos dos países do continente americano, na África de expressão portuguesa, de Portugal e da Espanha, foi a única solenidade fechada à imprensa ontem no Congresso. Mesmo assim, foi possível perceber que durante os 45 minu-

tos da cerimônia, Ulysses Guimarães mostrou-se um anfitrião alegre e bem disposto, acompanhado de sua mulher Dona Mora.

Poucas mulheres participaram da solenidade, entre elas a representante da Guiné-Bissau, deputada Carmem Pereira, e a de São Tomé e Príncipe, deputada Alda Neves do Espírito Santo. Os Estados Unidos enviaram a maior delega-

ção, com cinco representantes, um presidente da Assembléia de Connecticut, Irving Stolberg, e o presidente do Senado de Nevada, Raggio. O presidente da Câmara de Antigua, deputado Cassord Murra, desfilava ontem no Congresso, com sua mulher, deslumbrado com a cerimônia. Disse que tentaria conseguir, à tarde, um exemplar da nova Constituição. Como um bom turis-

ta, repetia que "Brazil is beautiful".

Rosas

Dona Mora ganhou dois botões de rosas vermelhas e um presente do representante da Espanha, segundo o vice-presidente do Congresso, deputado Francisco Grima-dos, que trouxe um porta-jóias de prata. A recepção foi acompanhada

por muitos embaixadores credenciados do Brasil, como Adriano de Carvalho (Portugal) e dos Estados Unidos, Harry Shalaudeman, um dos primeiros a se retirar.

O coquetel servido foi regado a sucos de frutas e refrigerantes. O deputado Marcelo Cordeiro, primeiro secretário da Mesa da Câmara, informou que foram convidados

32 representantes dos legislativos, mas muitos não compareceram, como os da Venezuela, Barbados, Jamaica e Moçambique. Em compensação, Angola enviou seu ministro de estado da Energia e do Petróleo, e o Panamá o presidente da comissão de relações exteriores. De Cuba veio o presidente da Assembléia Nacional e do Poder Popular, Severo Aguirri.

Embaixador do Chile, o 1º a chegar

O primeiro embaixador a chegar na solenidade de promulgação da nova Constituição foi o do Chile, que ingressou na tribuna de honra às 14h45. Tranquilo, Raul Alejandro Schmidt, disse que "as notícias vindas do Chile são as melhores possíveis. Felizmente, tudo está calmo e desde as sete da manhã o sistema eleitoral para o plebiscito está funcionando normalmente".

Raul Schmidt aguardava notícias do Chile a qualquer momento. Só se deslocou da Embaixada para o Congresso porque disse acreditar ser a nova Constituição brasileira muito moderna e que ele queria participar deste momento histórico para o nosso País. Ele não quis entrar em detalhes sobre a nova Carta, que está estudando com muito carinho.

O plebiscito tomou algum tempo do embaixador Schmidt: muitas das pessoas que chegavam ao plenário queriam saber notícias do Chile. Raul acredita ser o plebiscito o passo mais importante de toda a história do seu país, apesar de ser apenas o primeiro. "Temos que esperar o resultado de hoje (ontem). No início da noite teremos os primeiros sintomas e o começo de um novo Chile", afirmou.

Convidados mantiveram a discrição

Os 1.200 convidados que ocuparam a tribuna de honra na solenidade de promulgação da Constituição foram pontuais e mantiveram-se formais e discretos. Na parte central ficaram as delegações estrangeiras, os ministros de Estado, governadores e convidados especiais.

"Eu não vou ficar aqui. Eu sou um constituinte. Vou lá para baixo", disse o ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, ex-constituente, cedendo seu lugar a D. Olga, sua esposa e única mulher a ocupar um lugar na fileira da tribuna que abrigou os Ministros de Estado.

O presidente do PC do B, João Amazonas, chegou cedo e por muito tempo ficou em pé, observando a entrada dos outros convidados. Para ele, a Constituição ainda é uma interrogação: "O mais importante agora é manter a Constituição, para cumprir o que foi concedido nesta casa. Depois de 21 anos de ditadura não é tão simples se fazer democracia".

Otimismo

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, chegou cedo e explicou: "Eu vivi a Constituinte durante nove meses; aproveito este momento para observar o plenário onde trabalhei. Estou emocionado e muito feliz". O governador do Rio, Moreira Franco, se mostrou otimista diante da nova Constituição. "Ela é um processo de cidadania. Sem ela, nós estaríamos nas trevas. É maior do que seus acertos e seus erros, se eles forem tomados individualmente. Agora temos uma referência, que é a Constituição. Temos uma busca, que deve ser muito bem cuidada", falou Moreira, antes de ocupar o seu lugar na tribuna.

As tribunas laterais abrigaram personalidades e desconhecidos de todos os tipos. Na última cadeira do lado direito sentou-se o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, que veio só. O presidente da CUT, Jair Meneguelli, ocupou a mesma tribuna, mais ao centro, ao lado da esposa do deputado Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria das pessoas que ocuparam as tribunas laterais era composta de familiares de constituintes e funcionários da casa. As mulheres tiveram o cuidado de selecionar os seus vestidos, algumas exagerando um pouco para a ocasião.